



INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR “PRESIDENTE TANCREDO DE ALMEIDA
NEVES”

CARLOS ALBERTO FERREIRA DE SOUZA

**ÉTICA CORPORATIVA – UM ESTUDO SOBRE OS PRINCIPAIS FATOS DA
TRAJETÓRIA DO EMPRESÁRIO EIKE BATISTA**

SÃO JOÃO DEL - REI
2015

CARLOS ALBERTO FERREIRA DE SOUZA

**ÉTICA CORPORATIVA – UM ESTUDO SOBRE OS PRINCIPAIS FATOS DA
TRAJETÓRIA DO EMPRESÁRIO EIKE BATISTA**

Monografia apresentada ao curso de Administração do Instituto de Ensino Superior “Presidente Tancredo de Almeida Neves” – IPTAN – como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Administração, sob orientação do Prof. Esp. Monique Terra e Silva.

SÃO JOÃO DEL - REI
2015

CARLOS ALBERTO FERREIRA DE SOUZA

**ÉTICA CORPORATIVA – UM ESTUDO SOBRE OS PRINCIPAIS FATOS DA
TRAJETÓRIA DO EMPRESÁRIO EIKE BATISTA**

Monografia apresentada ao curso de Administração do Instituto de Ensino Superior “Presidente Tancredo de Almeida Neves” – IPTAN – como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Administração sob orientação do Prof. Esp. Monique Terra e Silva.

COMISSÃO EXAMINADORA

Orientador: Prof. Esp. Monique Terra e Silva

Prof^a Msc. Romana Toussaint de Paula

Prof. Msc. Luciano Isaac

Aprovado em _____

Dedico este trabalho primeiramente à minha família, alicerce da minha vida, pelo apoio incondicional, em especial a meu filho Arthur que na sua inocência de criança buscou alternativas para suprir minha falta, e minha amada esposa Adriana que não mediu esforços para me ajudar na realização de mais esta tarefa.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, minha gratidão a Deus por ter me dado forças para realizar mais esta tarefa.

Agradeço a minha professora orientadora Monique pela paciência e confiança em mim depositado, e por me nortear na elaboração desta monografia.

Agradeço também a todos os mestres que souberam dividir seu conhecimento comigo e me fornecer embasamento não só para confecção deste trabalho, mas para vencer os inúmeros obstáculos que me são colocados no dia-a-dia de minha vida.

“Um sonho é um sonho até que se acorde. Um homem pode acalantar esse sonho ou arregaçar as mangas e pensar no que é preciso para torná-lo realidade.”

Eike Batista

RESUMO

A discussão acerca da ética teve origem ainda na Antiguidade atravessando inúmeras gerações e até hoje faz parte do cotidiano das pessoas. Relacionada à forma positiva de agir das pessoas, a ética em muitos momentos acaba se confundindo com a moral, que por sua vez constitui um conjunto de regras para a boa convivência. Ética e moral são dois pontos tão importantes que adentram em diversos contextos, inclusive nas organizações. A ética nas organizações tem sido reconhecida como um importante instrumento, capaz de auxiliar na gestão e representando ainda um verdadeiro diferencial no mercado. O trabalho que aqui se apresenta objetiva demonstrar o quanto a presença da ética nas organizações é importante para o sucesso dos empreendimentos. Nesse sentido, primeiramente construiu-se um aporte teórico sobre o assunto, aprofundando-se um pouco mais nas questões diretamente relativas à ética e à moral e posteriormente, atrelando-as às organizações. Posteriormente, procedeu-se ao desenvolvimento de um breve perfil do empresário Eike Batista, de forma a demonstrar o seu lado empreendedor. Em seguida, tratou-se de abordar a sua trajetória, apontando alguns pontos interessantes, como a forma que buscava enxergar os seus negócios e as suas superstições. Por um tempo Eike Batista foi considerado um novo Midas. Contudo, devido a forma como conduziu os negócios, tomando por base uma de suas empresas, a OGX, acabou por representar grande prejuízo tanto ao empresário como a seus acionistas.

Palavras-chave: Eike Batista. Ética Organizacional. Moral.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BOVESPA	Bolsa de Valores do Estado de São Paulo
EBX	Eike Batista Holding Ltda
OGX	Óleo e Gás Participações S.A.
MMX	Mineração e Metálicos S.A.
LLX	Prumo Logística S.A
MPX	Eneva S.A.
AUX	Mineração e Serviços S.A.
OSX	OSX Brasil S.A.
IMX	Venues e Arenas S.A.
FSP	Folha de São Paulo

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Endividamento das empresas X.....	32
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. ÉTICA.....	12
1.1 Conceito de ética	12
1.2 A origem da ética	15
1.3 A moral	17
1.4 Semelhanças e diferenças entre ética e moral	18
2. A ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES	20
2.1 A ética nas organizações.....	20
2.2 A ética como diferencial nas organizações.....	22
2.3 Aplicação da ética aos negócios.....	24
3. UM OLHAR SOBRE AS EMPRESAS DE EIKE BATISTA E SUA FORMA DE ADMINISTRAR.....	26
3.1 Eike Batista: um olhar sobre o empreendedor	26
3.2 Trajetória Empresarial.....	29
3.3 O caso da OGX	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS.....	37

INTRODUÇÃO

A ética em finanças de modo geral se deriva da relação capital versus trabalho. Assim vale ressaltar que a palavra ética é originária do termo *ethos*, que significa costume, e que os costumes derivam da sociedade em que o indivíduo está inserido, a consciência coletiva já é estabelecida pelos detentores do poder econômico, o que significa que moral é reflexo das relações humanas estabelecidas no âmbito econômico/financeiro, relações estas que serão objeto de estudo desta monografia.

As questões éticas sempre permeiam as atividades humanas, por isso ao tratar sobre um tema complexo como é o caso da ética em finanças, surgem frequentes dúvidas, tais como: o que é ser ético do ponto de vista dos administradores, acionistas, empregados, e consumidores? Será que estes indivíduos compartilham da mesma opinião sobre o assunto? Em respostas a estas perguntas, realizaremos estudo biográfico sobre o empresário Eike Batista, contextualizando o estudo da ética em finanças, com os aspectos que levaram ao declínio do conglomerado daquele que já foi um dos homens mais ricos do Brasil.

O desenvolvimento desta monografia buscou resposta ao problema: como o não uso da ética nas organizações pode vir a afetar o sucesso dos empreendimentos?

Este trabalho se justifica por tratar os fatores éticos que influenciam o processo de gestão financeira das organizações, analisando o fato de que nos tempos atuais a ética passou a ter um custo associado às empresas, e a adoção de condutas “não éticas” pelas organizações pode constituir-se em prejuízos, caso tais condutas cheguem ao conhecimento do público. Logo, agir eticamente deixa de ser uma escolha e passa a ser uma estratégia para sobrevivência das empresas.

Partindo do objetivo geral de demonstrar o quanto a presença da ética nas organizações é importante para o sucesso dos empreendimentos, tomando como exemplo os fatores que levaram a ascensão e queda do conglomerado do empresário Eike Batista, em especial da empresa OGX.

De forma mais específica, espera-se ainda conceituar termos relativos à ética e moral, analisar os princípios éticos e morais no contexto das organizações, a fim de identificar os principais fatores éticos envolvidos nas relações comerciais.

Dessa maneira, o estudo foi realizado em duas etapas: a primeira caracterizou-se por uma pesquisa, acerca do tema “ética corporativa”, o qual foi realizado por meio de livros, periódicos, sites especializados, artigos científicos, entre outras fontes, buscando fundamentação teórica sobre o assunto. A segunda etapa se constituiu a partir de alguns fatos relacionados ao empresário Eike Batista e algumas de suas empresas.

Os capítulos serão definidos da seguinte forma: o primeiro capítulo abordou a ética e moral, além de traçar o significado dos termos, buscando a diferenciação de ambos, tendo em vista o esclarecimento sobre as semelhanças desses. Neste sentido, esse capítulo tem com finalidade contribuir com as bases que vão guiar a conduta do homem determinando seu caráter e virtude ensinando-lhe a melhor forma de agir e se comportar em sociedade. .

Já o segundo capítulo buscou tratar sobre a ética nas organizações, abordando seu conceito aplicado ao um contexto organizacional muitas vezes de forte pressão por resultados onde estabelecer regras claras de moral e conduta, é característica básica para atender a um mercado cada que cada vez mais exige transparência das organizações.

Por fim no terceiro capítulo foi realizado o estudo acerca da forma de empreender do empresário Eike Batista a fim de exemplificar os conceitos abarcados nos capítulos anteriores, demonstrando a metodologia empregada que se dá pelas pesquisas biográficas sobre o empresário abordando o tema e suas especificações, além de consultas a revistas e sites relacionados ao tema.

1. ÉTICA

O mercado hoje é reconhecido por ser um espaço de ampla concorrência onde as empresas se utilizam das mais diversas estratégias com a finalidade de ali manter-se. Dentre essas estratégias a ética tem sido reconhecida como uma valorosa virtude, capaz de despertar a confiança dos que se relacionam com a empresa.

Nesse contexto, acredita-se que as empresas consideradas éticas sejam capazes de agregar um maior valor ao seu nome, de forma a tornar-se bem conceituada, favorecendo assim, a sua permanência no mercado.

Por outro lado, bem se sabe que se nem todas as pessoas agem de forma ética, é possível que nem todas as empresas desenvolvam as suas atividades dessa forma.

A seguir será apresentada uma breve conceituação de ética com a finalidade de melhor embasar o capítulo, auxiliando em sua compreensão.

1.1 Conceito de ética

Ao longo da vida o indivíduo se depara inúmeras vezes com a palavra ética. No entanto, nem sempre sabe o que exatamente ela significa. De uma forma mais geral, baseada no senso comum, a ética é tida como uma forma de agir corretamente, que visa o bem das pessoas.

Recorrendo ao Dicionário Aurélio encontra-se a seguinte definição de ética:

O estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana, do ponto de vista do bem e do mal. Ou ainda, segundo o mesmo autor, um conjunto de normas e princípios que norteiam a boa conduta do ser humano (FERREIRA, 2005, p.383).

Iniciando nossas considerações nota-se que o autor em sua fala restabelece uma ligação direta entre a ética à conduta humana, por meio do conjunto de normas e princípios a ela relacionados. Sendo assim, para Ferreira a ética se refere diretamente à forma de agir das pessoas, que pode ser positiva ou negativa.

Indo de encontro ao conceito de Ferreira, porém partindo de uma análise mais filosófica do termo têm-se as colocações de Lopes Sá (2000) que define a ética como sendo

[...] um estado de espírito é quase hereditário e vem da formação e do meio social no qual a criança teve sua personalidade moldada, burilada para ingressar no convívio da sociedade, que é o que popularmente se denomina berço; e moral é adquirida por meio da educação formal e da experiência de vida (SÁ, 2000, p. 33).

O autor acima faz uma colocação bastante interessante, afirmando que a ética se constrói à medida que o indivíduo se forma. Portanto, defende que a criança deve ser educada no caminho da ética.

Analisando então essa perspectiva do autor é possível compreender a ética como sendo o resultado final da criação que o indivíduo teve, ou simplesmente o seu reflexo.

Dessa forma, coloca o conceito diretamente ligado à não tão somente à conduta do indivíduo, mas diretamente a sua criação, aos ensinamentos de família. O autor permite pressupor que se o indivíduo teve uma boa criação será ético, caso contrário não.

Para Stukart (2003, p.14),

A ética é uma palavra que vem do grego ETHOS, que significa estudo de caráter, juízo do ser humano e reflete sobre a situação vivida, para ele, “a ética não analisa o que o homem faz, como a psicologia e a sociologia, mas o que ele deveria fazer”. É um juízo de valores, como virtude, justiça, felicidade, e não um julgamento da realidade.

Na visão de Stukart (2003) a ética remete ao estudo do caráter do indivíduo. E faz uma consideração interessante, afirmando que a ética não analisa o que o homem faz, mas o que deveria fazer. Nota-se que esse conceito de ética tende totalmente para o juízo de valores.

Na visão de Motta (1984, p. 69),

A ética baseia-se em uma filosofia de valores compatíveis com a natureza e o fim de todo ser humano, por isso, “o agir” da pessoa humana está condicionado a duas premissas consideradas básicas pela ética: “o que é” o homem e “para que vive”, logo toda

capacitação científica ou técnica precisa estar em conexão com os princípios essenciais da ética.

Pode-se dizer então, que a ética está atrelada a valores e sendo assim, se relaciona diretamente com o agir das pessoas, a forma como vivem as pessoas. Interessante que Motta (1984) coloca ainda que em virtude desses pontos, é que ele defende ainda a relação da ética com os profissionais, desde a sua formação. Para que, em sua vida profissional, possam desenvolver as suas atividades de forma ética.

Ainda de acordo com Sá (2010, p. 4), a ética é estudada sob dois aspectos:

1º como ciência que estuda a conduta humana dos seres humanos, analisando os meios que devem ser empregados para que a referida conduta se reverta sempre em favor do homem. Nesse aspecto o homem torna-se o centro da observação, em consonância com o meio que lhe envolve. 2º como ciência que busca os modelos da conduta conveniente, objetiva, dos seres humanos.

Dessa maneira, pode-se dizer que a ética tem entre seus objetivos também o de buscar entender o comportamento do ser humano e aquilo que leva o indivíduo a agir de determinada forma.

Na visão de Srour (1998, p. 271) a ética avalia os costumes, aceita-os ou reprova-os, diz quais ações sociais são moralmente válidas e quais não são”. A ética é então compreendida por esse autor como sendo uma avaliação da forma de ser e agir na sociedade.

No entanto, Arruda, Whitaker e Ramos (2001, p. 42) definem a ética como sendo “a parte da filosofia que estuda a moralidade do agir humano; quer dizer, considera os atos humanos enquanto bons ou maus”. Diante disso, pode-se dizer então que a ética nada mais é do que a maneira, e ou as ações que o indivíduo toma quando vive em sociedade.

Nota-se que esses autores também abordam a questão da moralidade. E se essa questão for bem analisada, será possível dizer que ainda que a criação do indivíduo pode influenciar na sua formação ética, não sendo possível oferecer garantias de que o indivíduo bem criado será ético e o mau criado não.

Como já foi dito anteriormente por Sá (2000, p. 33), a formação do indivíduo exerce influência sobre o seu caráter. Contudo, acredita-se também que ao longo da

vida o indivíduo esbarra com o livre arbítrio e daí sim, opta pelo caminho do bem ou do mal.

Partindo dessa perspectiva é que se observa que quase sempre a ética é um termo que se encontra atrelado à moral conforme salienta Vasquez, que a define como “[...] a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade, ou seja, é a ciência de uma forma específica do comportamento humano” (VASQUEZ, 2006, p. 23).

Antes, porém, de se adentrar nessa relação entre ética e moral, é interessante tecer algumas breves considerações sobre a origem da palavra ética e seu significado.

1.2 A origem da ética

De acordo com Betham (1984, p. 76), a palavra ética vem do vocábulo grego *ethos* que por sua vez, significa “costume”. A ética então acaba sendo reconhecida como a forma como as pessoas agem e se relacionam.

E ainda no que diz respeito à origem da ética, temos em Figueiredo (2008, p.2) algumas considerações:

A palavra *ethos* expressa a existência do mundo grego que permanece presente na nossa cultura. Esse vocábulo deriva do grego *ethos*. Nessa língua, possui duas grafias: $\eta\theta o\zeta$ (*êthos*) e $\epsilon\theta o\zeta$ (*éthos*). Essa dupla grafia não é gratuita, pois reúne uma diversidade de significados que, ao longo do tempo, distanciaram-se do seu sentido original. [...]

Esses dois termos podem ser entendidos em três sentidos: “morada” ou “abrigo”, “caráter ou índole” e “hábitos” ou “costumes”.

- a. O termo grego $\eta\theta o\zeta$ (*êthos*), quando escrito com “eta” (η) inicial, possui dois sentidos: morada, caráter ou índole.
[...]
- b. O segundo termo grego $\epsilon\theta o\zeta$ (*éthos*), quando escrito com épsilon (ϵ) inicial, é traduzido por “hábitos” ou “costumes”

Observa-se que a contextualização reforça o que foi dito anteriormente sobre o termo, relacionando ética à moral, índole, conduta e costumes. Mas ao procurar compreender melhor a origem do termo “ética” encontra-se as colocações de Simplício (2013, p. 15):

A história da ética teve sua origem na antiguidade grega, através dos estudos de Sócrates, Platão e Aristóteles, que se preocuparam em refletir sobre as ideias do bem e da virtude ética. De acordo com Vázquez (2006, p. 270) “Resumindo, para Sócrates, bondade, conhecimento e felicidade se entrelaçam estreitamente”. Para ele, a ética é a felicidade, mas para alguém ser feliz é necessário ser bom e para ser bom é preciso ser sábio. Para Platão, a alma é o princípio que anima o homem e se divide em três partes, que são as virtudes de cada parte da alma: a razão que deve aspirar a sabedoria; a vontade que deve que deve aspirar a coragem e o apetite ou desejos que devem ser controlados para atingir a temperança. As virtudes são determinadas pela natureza da alma. Na verdade, ele propunha uma ética das virtudes, que seriam função da alma.

Nota-se então que a origem da ética se deu quando começou a se pensar e refletir a respeito da conduta humana, pensando sob o aspecto positivo da mesma. Todas essas formas de pensar mencionadas acima servem para apresentar de forma mais significativa, uma estreita relação entre a ética e a moral.

Segundo Camargo (1999, p.22) a própria origem da palavra em grego, ‘ethos’, já mencionada anteriormente, também significa costumes; a palavra ‘moral’ provém do latim ‘mores’, que também significa costume.

E ainda segundo esse mesmo autor a ética parte do pressuposto do dever, que pode ser aplicado a todas as coisas (CAMARGO, 1999).

No entanto, cabe dizer que a ética enquadra-se então nos mais diversos contextos, permeando as relações do indivíduo, se fazendo presente, inclusive, nas organizações.

Ainda no tocante a origem etimológica da palavra, Chaui (2001, p. 166) destaca que:

A língua grega possui uma outra palavra que, infelizmente, precisa ser escrita, em português, com as mesmas letras que a palavra que significa costume: ethos. Em grego, existem duas vogais para pronunciar e grafar nossa vogal e: uma vogal breve, chamada epsilon, e uma vogal longa, chamada eta. Ethos, escrita com a vogal longa, significa costume; porém, escrita em vogal breve, significa caráter, índole natural, temperamento, conjunto das disposições físicas e psíquicas de uma pessoa. Nesse segundo sentido, ethos se refere às características pessoais de cada um que determinam quais

virtudes e quais vícios cada um é capaz de praticar. Referem-se, portanto, ao senso moral e à consciência ética individuais.

A autora inicia a sua colocação fazendo uma clara apresentação da palavra em sua origem. Depois, tece uma explicação bastante interessante que vem de encontro ao que foi comentado anteriormente por Stukart (2003) no que diz respeito à questão do ETHOS. E através dessa explicação começa a delinear o que se pode dizer que é uma diferenciação entre a ética e a moral, assunto tratado a seguir.

1.3 A moral

Até agora viu-se que a ética e a moral possuem alguma relação que em alguns momentos até podem se confundir. É preciso refletir até que ponto ética e moral se assemelham e quando começam a se firmar como coisas distintas.

Assim, já se viu aqui diversos sentidos de ética. É momento de se buscar uma conceituação de moral e assim poder delinear as diferenças entre um e outro termo.

A moral pode ser entendida como um conjunto de normas que impõe regras de convivência, que por sua vez, mantém a sociedade em equidade, observando a conveniência, o respeito e a liberdade no meio em que os indivíduos se relacionam, se respeitam e permitindo que os valores morais sejam capazes de nortear o comportamento das pessoas (STUKART, 2003, p. 25-6)

Nesse contexto, entende-se a moral conceituada por Stukart (2003), como elemento presente e indispensável na sociedade para uma convivência harmoniosa entre todos. A moral, portanto, pode ser entendida como aquilo que é certo. Que não prejudica ninguém. Chauí (2001), no entanto, traz uma reflexão que ajuda ainda mais a compreender o sentido de moral:

[...] o senso moral e a consciência moral referem-se a valores (justiça, honradez, espírito de sacrifício, integridade, generosidade), a sentimentos provocados pelos valores (admiração, vergonha, culpa, remorso, contentamento, cólera, amor, dúvida, medo) e a decisões que conduzem a ações com conseqüências para nós e para os todos. Embora os conteúdos dos valores variem, podemos notar que estão referidos a um valor mais profundo, mesmo que apenas subentendido: o bom ou o bem. Os sentimentos e as ações, nascidos de uma opção entre o bom e o mau ou entre o bem e o mal, também estão referidos a algo mais profundo e subentendido: nosso desejo de afastar a dor e o sofrimento e de alcançar a felicidade, seja por

ficarmos contentes conosco mesmos, seja por recebermos a aprovação dos outros. (CHAUI, 2001, p. 161).

Tomando por ponto de apoio então, a reflexão de Chaui (2001) é possível sintetizar que tanto senso moral como consciência moral acabam sendo um reflexo dos sentimentos e da forma de pensar das pessoas. Para facilitar ainda mais esse entendimento pode-se dizer que a moral passa a ser entendida como um conjunto de regras que ajudam a sociedade a ter parâmetros do que é certo e do que é errado (LISBOA, 2009, p. 24).

A seguir as principais diferenças entre ética e moral.

1.4 Semelhanças e diferenças entre ética e moral

Nos tópicos anteriores foi possível perceber que tanto ética como moral remetem de alguma forma ao comportamento das pessoas. Daí a estreita relação entre elas. Ambas se voltam para o que é certo. Mas com alguma diferença: a ética é uma ciência, do ramo da filosofia, que se preocupa com o modo de viver das pessoas. Pode ser entendida ainda como um conjunto de valores que pode ajudar a sociedade a viver melhor, a se relacionar melhor.

A moral e a ética são constituídas historicamente ao longo do processo de mudança entre as próprias sociedades de cada época, assim pode-se compreender como muitas coisas mudam de geração para geração. Na visão do autor as doutrinas relacionadas a ética consideradas como fundamentais são aquelas que vão surgindo em resposta aos problemas que, em cada momento, a sociedade vai enfrentando.

Problemas de certa forma considerados comuns, mas que a cada geração geram olhares diferenciados e assim, permitem a mudança no comportamento das pessoas (VASQUEZ, 2006, p. 267-8).

Com relação à distinção entre ética e moral é possível ver que embora atuem de maneira relacionada ao comportamento, ao certo e ao errado, não são a mesma coisa. A ética de alguma forma é compreendida como moral, quando se relaciona ao que é certo. Tal pensamento é sintetizado por Nalini (2004) da seguinte forma:

“Ética seria uma teoria dos costumes”. Ou seja, a ética é a “ciência dos costumes”. Já a moral não seria ciência, senão o “objeto da

ciência”. Isto quer dizer que a ética é a ciência voltada às normas de conduta ou a juízo de valor vinculado à distinção entre o bem e o mal, entre o certo e o errado. Mostra ao indivíduo os valores e princípios a seguir na busca de sua conduta profissional. (NALINI, 2004, p.27)

Fica evidente, portanto, que embora ética e moral em alguns momentos pareçam ser a mesma coisa, essa ideia se desfaz quando se aprofunda no entendimento de ambas e se percebe suas singulares diferenças.

No capítulo a seguir será possível verificar que a ética pode ser inserida no contexto empresarial. A ética corporativa tem sido um assunto bastante discutido, embora seja de certa forma recente.

2. A ÉTICA CORPORATIVA

O segundo capítulo que tem por objetivo abordar a ética no contexto das organizações. Nesse sentido, espera-se fazer um apanhado geral sobre esse assunto, de forma a permitir a construção de uma consciência da importância da ética não somente para os negócios em si, mas para toda a organização.

2.1 A ética nas organizações

Anteriormente viu-se Vasquez (2006) afirmando que a ética diz respeito apenas ao comportamento do ser humano é compreensível, pois só o humano é capaz de refletir sobre os seus atos. Todavia, acredita-se que a ética estenda-se às instituições, uma vez que estas são compostas por indivíduos.

Ao longo dos tempos a ética passou a ser relacionada com diversas atividades, tais como código de conduta nas organizações, sendo utilizada como ferramenta pelas mesmas. Mais recentemente, a ética passou a fazer parte do contexto das empresas, ficando conhecida como ética empresarial. Sobre a origem desse movimento, Derette (2011, p. 12) afirma que,

Passou-se a relacionar ética com empresa de acordo com Arruda (2009) entre as décadas de 60 e 70, devido à expansão de multinacionais oriundas dos Estados Unidos e Europa, onde suas subsidiárias se instalavam principalmente em novos continentes, encontravam grandes choques culturais, enfrentando novos padrões e formas de fazer negócios. Pesquisas e debates no âmbito empresarial da ética começaram a ser levantadas a partir de então. No Brasil, assim como em toda a América Latina, a chegada das discussões sobre o tema aconteceu nos anos 90.

Dessa maneira, pode-se observar que a inclusão efetiva da ética no contexto das organizações ainda está em desenvolvimento, sendo muito recente ainda no Brasil.

Acredita-se que abertura ao mercado estrangeiro, o aumento da concorrência e a estabilidade da economia que tiveram início na década de 90 em muito contribuíram para o desenvolvimento dessa visão, até porque passaram a surgir

novas empresas e produtos, perfazendo um novo cenário, caracterizado por um mercado ainda mais competitivo (PAI, 2008, p. 92).

E para se manter competitiva, as organizações precisaram usar artifícios diferenciados, e com os consumidores cada vez mais exigentes a saída foi investir em mudanças na estrutura organizacional das empresas. Novo cenário, nova postura conforme coloca Ferraz (2007, p. 12):

Com a nova estrutura social empresarial e o início de uma nova postura, verifica-se que o lucro e a marca são ligados com a ética, mas a partir do momento que seu fim seja destinado ao meio social, como uma melhor qualidade de vida para seus funcionários, respeito aos consumidores e promover a gestão que seja eficiente em preservar o meio ambiente.

Assim, neste contexto passou-se a verificar que não somente a aparência da empresa ou seu nome serviam para mantê-la competitiva. Acredita-se que foi após essa nova estrutura empresarial mencionada por Ferraz (2007) que as empresas passaram a se preocupar mais com a sua verdadeira imagem frente ao consumidor, passando a trilhar caminhos que o levassem a construir uma imagem positiva, transparente, acima de tudo ética e preocupada em contribuir para com a sociedade e inclusive com o meio ambiente.

E ainda buscando compreender o sentido da ética nas organizações encontra-se a visão de Nash (1993, p. 06) que compreende a ética nas organizações como um estudo de como as normas morais e pessoais podem ser aplicadas aos negócios.

A autora salienta ainda que mesmo sendo uma empresa e não uma pessoa, os valores morais devem ser aplicados da mesma forma, obedecendo as regras que vigoram na sociedade até porque os valores e as crenças são levados até a instituição pelas pessoas que ali estão. E pelo fato de que a organização se constitui de indivíduos únicos, é possível que em seu contexto existam conflitos. Assim, segundo a autora, a ética serviria como auxílio até mesmo nesses momentos de conflito, como uma forma de ajudar a regular a situação (NASH, 1993, p. 06).

A ética empresarial, portanto, diz respeito à valores empresariais que juntos compõem a cultura organizacional na empresa. São pontos importantes ainda para que a empresa possa traçar estratégias e ambos os elementos acabam por formar a identidade da empresa (DIAS, 2012, p. 95).

Dessa maneira, percebe-se que a ética nos negócios não se restringe apenas aos indivíduos, mas também às práticas desenvolvidas na organização como um todo.

Nesse sentido, a ética nos negócios está voltada para os aspectos positivos, as coisas boas. E frente a isso, Simplício (2013) faz menção a Platão e sua visão de ética, com base em outros autores como pode se verificar:

Para Platão, a alma é o princípio que anima o homem e se divide em três partes, que são as virtudes de cada parte da alma: a razão que deve aspirar a sabedoria; a vontade que deve que deve aspirar a coragem e o apetite ou desejos que devem ser controlados para atingir a temperança. As virtudes são determinadas pela natureza da alma. Na verdade, ele propunha uma ética das virtudes, que seriam função da alma (NALINI, 2008). A ética nos negócios inclui essas virtudes que, após muito tempo, ainda continuam válidas até hoje. Para as empresas que pretendem ter uma vida longa e sólida é fundamental que seus gestores sejam honestos, terem coragem para assumir decisões, serem tolerantes e flexíveis, serem íntegros e humildes. A ética de Platão está relacionada com sua filosofia política, porque, para ele, o Estado é o terreno próprio para a vida moral, pois o conduzia à prática de virtudes e ao conhecimento para serem felizes. (SIMPLÍCIO, 2013, p.15)

A autora supracitada leva a refletir sobre o pensamento de Platão acerca da ética, levando a crer que as virtudes fazem parte da alma das pessoas. Assim, é possível entender que a bondade faz parte da essência humana e que as virtudes são determinadas em função da alma. Sendo assim, a empresa que tem de fato bons propósitos busca desenvolver as suas atividades com base em virtudes.

Uma organização que busca ser responsável tem claros os seus valores e orienta seus colaboradores a segui-los, pois compreendem a importância da ética em seu trabalho.

A seguir, a ética se constitui no diferencial para as organizações.

2.2 A ética como diferencial nas organizações

Pensando em todas as mudanças que a sociedade vem enfrentando nas últimas décadas e no fato de que as virtudes e a responsabilidade social têm sido

muito buscadas na atualidade, muitas empresas estão optando por construir um perfil baseado na ética.

Acredita-se que isso ocorra tanto em função dos seus proprietários que assim o são como também uma forma de adequação da realidade do mercado. Isso, uma vez que:

A imagem da empresa está diretamente ligada à do seu profissional e vice-versa; assim como a ética pode contribuir para maximizar os resultados da empresa, a falta dela pode comprometer consideravelmente o seu desempenho (MARQUES, 2013, p. 41)

Em tempos em que a sociedade tem se tornado cada vez mais exigente, é viável que as empresas se adéquem de forma a atender as perspectivas da clientela.

Nessa perspectiva, Nalini (2008, p. 73) salienta que a ética pode ser um diferencial no mercado, tanto para a organização como para o profissional, constituindo-se assim numa verdadeira vantagem competitiva.

Na visão de Robbins (2005, p. 123) a vantagem competitiva pode ser entendida como a capacidade ou situação que permite à organização estar à frente de seus concorrentes, caracterizando assim o chamado diferencial.

No entanto, o autor defende que para que a empresa obtenha uma imagem de referência, ela depende diretamente da forma como agem os seus profissionais e assim, defende também que como a ética pode contribuir para a melhoria dos resultados, a sua falta pode implicar no comprometimento do seu rendimento.

Sendo assim, acredita-se que a ética nos negócios acaba se tornando um diferencial competitivo. Acredita-se também que, movidos pela necessidade de fazer bons negócios, ao se estabelecer uma relação com determinada empresa se procure saber se a mesma é idônea no mercado. Se há reclamações ou insatisfações a ela relacionadas, tanto por parte de clientes como também de outras empresas.

Acredita-se, portanto, que a ética empresarial quando aplicada ao dia a dia da organização, ultrapassa os muros da empresa, demonstrando a sua forma de agir baseada em virtudes, conquistando assim, o consumidor, conforme coloca Gitman (2004, p. 28) que afirma que qualquer implantação de ética dentro das empresas só traz benefícios e afetam positivamente o valor do preço da ação da

empresa, e trazem benefícios e confiabilidade para os investidores. Daí pode-se dizer que a ética empresarial pode ser utilizada como uma estratégia capaz de oferecer o diferencial competitivo que ajuda a empresa a consolidar-se no mercado.

2.3 Aplicação da ética aos negócios

Crê-se que falar em ética não se consiste numa tarefa assim tão simples, até porque em muito ela diz respeito ao ser humano, que tem como características pontos positivos e negativos. E sabe-se também que essas características, ou seja, a forma como cada um age, é levada para dentro das organizações, refletindo não só nas ações cotidianas, mas também na identidade das empresas, pois conforme foi visto, o que caracteriza um indivíduo como ético são suas ações cotidianas (MOTTA, 1984, p. 69).

Acredita-se que para que uma empresa seja ética, seja preciso muito mais do que a posse de um código de ética, de um conjunto de normas. Entende-se que de nada basta esse conjunto de leis e orientações, se no dia a dia, nas simples ações, a ética não fizer parte (AGUILAR, 1996, p. 25-6).

Mas como se poderia definir uma empresa como ética? Como saber se de fato ela procura desenvolver as suas atividades de forma ética?

Para Aguilar (1996, p.26) a empresa ética é aquele que ao longo do seu trabalho foi capaz de conquistar o respeito e a confiança dos seus empregados, que se tornaram verdadeiros colaboradores, e o mesmo o fizeram com seus clientes, investidores e até mesmo concorrentes. Uma empresa ética age dessa forma, em todos os seus segmentos (AGUILAR, 1996, 26).

O autor ainda vai mais além e completa afirmando que a empresa ética prima por diálogo e respeito e usa de tudo isso para manter um verdadeiro equilíbrio entre os seus interesses econômicos e os interesses das demais partes envolvidas.

Partindo desse ponto de vista, Matos (2005, sp) defende que a prática da ética nas organizações é caracterizada por ações concretas, dentre as quais é possível destacar:

- a filosofia empresarial – a empresa deve possuir uma clara conceituação de missão, visão e valores;
- comitê de ética – um grupo definidor e de controle de políticas e estratégias;
- crenças - divulgação das crenças institucionais para funcionários e clientes;

códigos de ética – ferramenta que abrange, além de normas e diretrizes sobre valores éticos, os preceitos sobre comportamentos;
auditorias éticas - avaliações periódicas sobre condutas empresariais;
linhas diretas - circuito aberto a críticas, reclamações e sugestões;
programas educacionais - aproximação da empresa com seus públicos através de medidas educativas;
balanço social - divulgação dos investimentos da empresa em benefício do público interno e da comunidade

Mais do que tudo isso que foi elencado, o autor defende ainda que para que essas práticas possam levar de fato à efetivação de bons resultados, é preciso que a liderança tenha consciência disso e procure também desenvolver uma consciência ética, garantindo, assim, maior credibilidade para a organização (MATOS, 2005, sp).

E diante disso, a empresa passe a ser conhecida como uma empresa ética no mercado, construindo um nome positivo frente ao mercado.

A seguir irá ser apresentado um pouco da história do renomado empreendedor Eike Batista, e partindo de alguns dos acontecimentos que fizeram parte da história de algumas de suas empresas, refletir um pouco mais sobre a ética nas organizações.

3. UM OLHAR SOBRE AS EMPRESAS DE EIKE BATISTA E SUA FORMA DE ADMINISTRAR

Nesse terceiro capítulo será feita uma sucinta análise da forma de administrar os negócios de Eike Batista, tendo em vista que ele é conhecido no mercado financeiro como um empreendedor muito dinâmico, que ainda jovem começou a construção de um verdadeiro império, porém, nos últimos anos apresentou alguma perda em seus investimentos.

3.1 Eike Batista: um olhar sobre o empreendedor

Eike Batista tornou-se popular no mundo dos negócios não somente à sua postura empreendedora, como também com a facilidade de criar expressões e o fato de ter muitas superstições. Uma das expressões comumente usadas por Eike seria a “visão em 360º”, ou seja, uma visão do todo, segundo o próprio Eike, citado por Leo (2014, p. 81).

Eike Batista nasceu em 03 de novembro de 1956, na cidade de Governador Valadares, Minas Gerais. Filho de Jutta Fuhrken e Elieser Batista que já atuou como ministro de Minas e Energia e ex-presidente da Vale e que lhes deram mais seis irmãos (BATISTA, 2011, p. 19).

Quando jovem sua família mudou-se para a Europa, onde teve a oportunidade de estudar Engenharia Metalúrgica na Alemanha. Enquanto seus pais decidem voltar ao Brasil Eike fica e começa a trabalhar como vendedor porta a porta de seguros para ali manter-se (BATISTA, 2011, p. 19).

Somente em 1983 regressa ao Brasil onde abre sua primeira empresa de compra e venda de ouro. Em 1985 torna-se acionista majoritário de uma empresa canadense também do ramo de mineração. Passa a fazer investimentos diversos e assim, acumular riquezas e experiências. Em 2007 passa a atuar no ramo de óleo e gás. Anuncia o investimento na BOVESPA – Bolsa de Valores de São Paulo e consegue captar um investimento da ordem de U\$1,1 bilhão¹

¹ Síntese biográfica retirada do site www.terra.com.br

Para Leo (2014, p. 22),

O sucesso de Eike no ramo da mineração o levou a ser acusado de receber do pai um “mapa da mina” com detalhes das ocorrências de minério no país, que supostamente teria sido obtido por Elieser Batista em suas passagens pelo governo.

A crítica do autor é bem enfática e faz menção ao fato de que o pai de Eike além de ter exercido o cargo de presidente da Vale, a maior mineradora do país, também foi ministro de Minas e Energia conforme já citado anteriormente. Teria sido de fato Eike beneficiado com essas informações?

Isso, não se pode garantir. Contudo é visível que desde jovem Eike demonstrou grande espírito empreendedor. Leo vai mais além e afirma que além de empreendedor, Eike se demonstra um perfeito vendedor:

Impossível ver Eike Batista em cão, na defesa de suas idéias e projetos, e não ficar com a impressão de estar frente a frente com um vendedor de grande talento, especialmente notável pela autoconfiança. Vendedor, sobretudo, de si mesmo. (LEO, 2014, p.27).

E essa é a impressão que Eike passa até hoje. Um empreendedor nato, um vendedor de sonhos que para chegar até onde chegou, sempre cuidou de sua própria imagem, passando sempre uma incomparável autoconfiança.

E sobre isso questiona: “Será que faz sentido acreditar num sonho e persegui-lo a tal ponto que nada fará com que você desista enquanto houver esperança?” (BATISTA, 2011, p. 43). Esse questionamento mostra a preocupação do Eike empreendedor quanto ao futuro, aquele momento em que ele se questiona até onde tudo vale a pena para perseguir um sonho. E acredita-se que empreendedores são perseguidores de sonhos.

Essa postura de Eike é associada com a do líder e assim ele tece um comentário muito significativo que muito ajuda a compreender a sua forma de atuação no mercado:

Um líder empresarial é um vendedor. Ninguém é capaz de motivar uma equipe e levá-la a uma atuação de excelência se não incluir valores certos e fomentar uma cultura de busca por resultados com base em princípios e objetivos predeterminados. (BATISTA, 2011, p. 29)

Por meio dessas palavras do autor é possível notar que para ele, a liderança é algo que soa com muita força. Há força na palavra liderança e nas ações do líder. Uma força que deve impulsionar a empresa e seus colaboradores para frente, indo em busca de objetivos planejados. Outro ponto mencionado por Eike Batista na citação acima diz respeito aos princípios e valores.

Contudo, em alguns momentos, os negócios não aconteceram tão dentro do esperado e o inevitável ocorreu. De uma rápida ascensão, chegando a ser reconhecido como um dos homens mais ricos e poderosos do mundo, à perda de somas altíssimas em pouquíssimo tempo.

E ao mencionar a questão de valores, é possível fazer menção a um dos momentos mais delicados de sua vida como empreendedor, que narrado por ele mesmo e descrito como seu primeiro grande erro nos negócios, quando se percebeu lesado pelo sócio.

Embora tenha tido um prejuízo significativo, Eike comenta que essa experiência acabou por render alguns pontos que vieram a somar em sua atitude como gestor. Segundo o autor, o mesmo afirma que após esse evento tornou-se mais criterioso, seletivo e cuidadoso para escolher os seus parceiros nos negócios (BATISTA, 2011, p. 39).

Além da preocupação com os valores Eike também se apresenta como alguém humilde e salienta:

A humildade é outro aspecto importante e correlato à capacidade de ouvir. Se você acha que só o que está na sua cabeça é válido, não terá interesse no que o outro tem a propor. [...] Sou alguém que ouve e que gosta de ouvir. Uma informação aqui, outra ali. Uma tendência, uma oportunidade (BATISTA, 2011, p. 29-30).

No entanto, essa postura de Eike é rebatida por Léo (2014, p. 19) que assim justifica:

Ah, as excentricidades... Além do hábito de usar o “X” no nome de todas as empresas para multiplicar resultados, exigia que os valores de seus contratos terminassem em 3, que acreditava trazer-lhe boa fortuna por coincidir com o dia do seu aniversário.

De acordo com Leo (2014), portanto, Eike é uma pessoa muito excêntrica. E, além disso, bastante supersticioso. Contudo não se objetiva aqui apontar suas qualidades e defeitos pessoais, e sim a suas atitudes enquanto administrador. A seguir um pouco mais sobre a trajetória empresarial de Eike Batista.

3.2 Trajetória empresarial

Como já foi mencionado no tópico anterior, em 1983 Eike abre a sua primeira empresa. Ao longo de anos foi construído um aglomerado de empresas que juntas formaram o chamado Império X, o Grupo EBX.

O mesmo foi fundado por Eike composto por diversas empresas. No período entre 2005 e 2012 Eike conseguiu captar verdadeiras fortunas, da casa de 26 bilhões de dólares para as empresas do grupo EBX. Esse montante foi negociado na bolsa de valores. As empresas que faziam parte do grupo EBX eram as seguintes: as empresas de capital aberto – OGX, OSX, MMX, LLX e MPX – e as de capital fechado, como AUX, REX e IMX².

Em 2014 o grupo foi rebaixado de tal maneira que suas ações passaram a valer centavos³. Diversas foram as tentativas de recuperação, mas o grupo não conseguiu firmar os seus acordos. Dessa forma, Eike Batista deixou de ser um dos homens mais ricos do mundo, com muita facilidade. Viu seu império ir à ruínas e o seu nome associado à falta de credibilidade no mercado.⁴

De acordo com alguns especialistas, Eike cometeu 7 erros considerados muito graves, conforme coloca a revista EXAME:

- 1 Diversificou, mas concentrando riscos
- 2 Não protegeu a empresa de seus próprios defeitos
- 3 Guiou-se pelo mercado acionário, e não pela dinâmica de cada setor
- 4 Desenhou uma estratégia tudo ou nada

² As empresas de capital aberto são aquelas que visando grandes retornos abrem cotas na bolsa de valores para diversos investidores. Já as empresas de capital fechado, são as que possuem no máximo até 20 sócios e cujas negociações referentes à sociedade ocorrem internamente. Disponível em: <http://sociedade-anonima.info/tipos-de-sociedade-anonima.html>. Acesso em out/15

³ <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/economia/noticia/2014/12/acoes-de-empresas-de-eike-batista-valem-menos-de-60-centavos-na-bolsa-4667781.html>. Acesso em out/15

⁴ <http://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2013/12/11/entenda-a-crise-que-abalou-o-imperio-de-eike-batista-em-2013.htm>

5 Enriqueceu executivos sem enriquecer a empresa

6 Confundiu ambição com pressa

7 Promoveu apenas os otimistas⁵

Observa-se pelas considerações acima que Eike, assim como inúmeros administradores e investidores cometeu mais erros de mercado do que evidencia em seu livro “O X da Questão”.

Entretanto, acredita-se que boa parte desses erros poderia ter sido evitado se os investidores de Eike estivessem mais atentos. Existem rumores na mídia de que o empresário escondia informações dos investidores, conforme o ocorrido com uma das empresas, a OGX, que será abordado a seguir.

3. 3 O caso da OGX

Pertencente ao grupo EBX a OGX chegou a ser a maior empresa privada no setor de exploração de petróleo e gás natural do Brasil. Era detentora de blocos exploratórios de petróleo localizados em algumas das bacias sedimentares mais promissoras do Brasil e da Colômbia.

Criada em 2007 a empresa defendia que uma de suas maiores características seria a presença de um corpo técnico de última geração, com experiência no setor e que se dedicaria à descoberta de novas fontes de petróleo.

Tal propaganda acabou se difundindo e refletindo no rápido crescimento que a empresa teve ao longo de três anos.⁶ Assim, conforme outras informações disponíveis no próprio site da empresa a mesma passou a produzir petróleo ainda em 2012 e gás natural no ano seguinte. Seus investimentos eram altos, superiores a 10 bilhões, o que a tornava a maior investidora nacional na área.

Aliás, a OGX foi uma das empresas que mais buscou se destacar na mídia, a ponto de atrair a atenção de investidores de todo o mundo. Com relação a isso, Léo (2014, p. 79) coloca que:

Até a Embaixada dos Estados Unidos no Brasil demonstrou interesse especial pelo grupo EBX e pelas extravagantes promessas feitas por Eike Batista de criar no país uma “mini- Vale” com suas empresas de minério, uma “mini-Petrobrás” como a OGX, do Petróleo, a “Roterdã

⁵ <http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/1045/noticias/os-7-erros-de-eike>

⁶ www.ogx.com.br

dos trópicos” com seu Porto do Açu e a “Embraer do mar” com seu estaleiro OSX.

Essa era uma das estratégias utilizadas por Eike para atrair investidores. Ostentar que uma quantia significativa de investidores já havia entrado em contato com a finalidade de fazer parte de seus bem sucedidos negócios.

Assim, em 2007 tem início a OGX com o objetivo de explorar petróleo. Iniciou as atividades contando com investimento de cerca de 1,3 bilhões de dólares. No ano seguinte, depois de traçar projeções extremamente positivas, a OGX abriu seu capital.⁷

Acredita-se que o que ocorreu com a empresa, na verdade, é que a mesma se fiava em projeções futuras. E os bons resultados obtidos pela Petrobrás, fora a valorização do petróleo no mercado internacional, fazia com que os investidores ficassem ainda mais interessados. Contudo, nesse mesmo ano de 2008, a empresa sofreu uma queda em suas ações por não ter alcançado as projeções estimadas.

Importante ressaltar que a empresa viveu marcada por momentos de intenso stress que ocorria cada vez que não cumpria alguma meta, e que tinha como contraponto sempre uma projeção positiva advinda de Eike. E assim ocorreu em 2012, quando a empresa registrou prejuízo de R\$ 509,8 milhões em 2011, contra prejuízo de R\$ 135,5 milhões um ano antes.⁸

Em seguida a OGX noticia aos seus investidores que a produção de petróleo havia sido bem menor do que o esperado. Diante disso, os investidores passaram a ficar mais cautelosos, pois a negativa repercutia no mercado financeiro. Após a veiculação de notícias na mídia alguns investidores se sentiram enganados:

Valporto acabava de descobrir que suas convicções a respeito da petrolífera do grupo EBX estavam erradas e um enorme patrimônio em reservas de petróleo que elem acreditava existir era uma ficção. Ao contrário do que pensava ele, os especuladores que haviam apostado na queda dos preços das ações da OGX não estavam condenados a quebrar a cara. O acionista chegara a crer que esses investidores,

⁷ www.ogx.com.br

⁸ <http://www.infomoney.com.br/mercados/acoes-e-indices/noticia/2838567/entenda-como-queda-uma-empresa-eike-batista-afeta-todo-imperio>

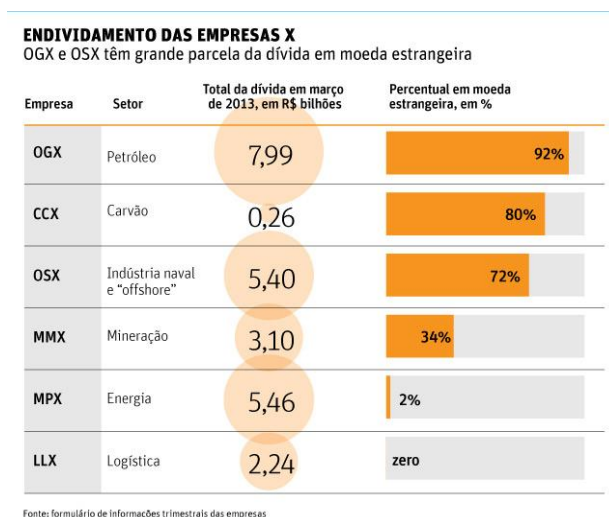
impressionados com notícias negativas sobre a petroleira do grupo EBX, não tinham se dado conta da enormidade do tesouro prestes a ser bombeado para fora do subsolo marinho pela empresa de Eike Batista (LEO, 2014, p. 183).

Essa é apenas uma das situações que Leo (2014) narra em sua obra. Quanto ao fracasso relacionado à produção de petróleo, Leo (2014, p. 196) atribui a fato de que Eike confiou demais nos geólogos.

O ano de 2012 acabou sendo um dos mais difíceis, pois a empresa de Eike passou a ser investigada sob suspeita de fraudes relacionadas a informações privilegiadas e que culminaram numa alta de suas ações. Em meio a tantas tribulações a empresa começa a dar sinais de que a crise a estava consumindo e adia por diversas vezes a divulgação de seus resultados (LÉO, 2014, 198-200).

Diante de tal situação, os bancos começam a cobrar maiores e melhores garantias, pois estavam mais cautelosos com os investimentos feitos pela empresa de Eike. Importante lembrar que, conforme ilustra a figura a seguir, a maior parte do endividamento da OGX era de capital estrangeiro.

FIGURA 1: Endividamento das empresas X



Fonte: FSP, 23 abr 2013

A figura acima mostra que o endividamento não acometia somente a OGX, mas na verdade, todas as empresas do grupo. E, mostra ainda que no caso da OGX, 92% do endividamento era em moeda estrangeira. Ou seja, os investidores,

em sua maioria, investiram em outras moedas a não ser o real. Já foi dito aqui anteriormente que devido ao fato de Eike ser um bom vendedor, conseguia atrair investidores estrangeiros. E quando a crise surpreendeu as suas empresas, o endividamento acabou sendo bastante alto, devido, sobretudo, à valorização das outras moedas sobre o Real.

A crise da empresa foi se agravando e a mesma passa a sofrer diversas acusações e processos por parte dos acionistas minoritários, como os citados anteriormente, uma vez que alegavam não ter acesso às informações da empresa.

Esse período negativo é justificado por Leo (2014, p. 201) da seguinte forma:

[...] as previsões invariavelmente exageradas e o desprezo por certos princípios de transparência que, teoricamente, regem o mercado de valores fizeram da trajetória das ações da petroleira uma montanha-russa, com picos notáveis em 2010 e 2012 e ladeiras cadentes que levavam junto os ânimos dos sócios da empresa na bolsa.

Tudo isso contribuiu para que em 2013 Eike precisasse rever os acordos firmados com investidores e passar a pagar parte de suas contas. Seu império já estava em ruínas e suas empresas desacreditadas no mercado e passou a tentar algumas reestruturações, não obtendo muito sucesso. Pode-se dizer, portanto que era o fim da OGX.

Interessante mencionar que Eike não admitia de forma alguma que especulava no mercado. Em um dos relatórios da empresa, emitido em 2011, não aceita a falha de planejamento, ou o excesso de propaganda, e afirma que a culpa era do corpo técnico que afirmava insistentemente que as bacias eram rentáveis e passíveis de exploração. Afirmava ainda que suas empresas passavam por auditorias realizadas por três das maiores agências de risco do mundo e que nenhuma delas havia emitido algum alerta (LEO, 2014, p. 217).

No entanto, o que a mídia da época especulava a respeito da autenticidade dos relatórios, dos pareceres dos auditores e tantas outras considerações vieram a tona mais uma vez, já que os acionistas minoritários entraram recentemente na justiça contra o próprio Eike reclamando prejuízos patrimoniais e danos materiais.

Segundo esses investidores, o empresário divulgava no mercado informações positivas relacionadas a empresa, o que acabou por induzir os minoritários a manterem suas posições na empresa, e em alguns casos, até aumentá-las.⁹

De acordo com as acusações feitas pelos acionistas minoritários da empresa, Eike nada mais fazia do que mera especulação no mercado. Vislumbrado em atrair investidores a todo preço, para impulsionar um negócio que acreditava ser imensamente rentável, fazia circular inúmeras informações positivas sobre a empresa, inclusive projeções de produção e assim, mantinha a exploração, que na verdade, não resultou naquilo que esperava.

⁹ <http://www.valor.com.br/empresas/3968248/minoritarios-da-ogx-entram-com-acao-civil-publica-contra-eike-batista>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho aqui descrito partiu da ética nas organizações como marco central. Uma vez que foi possível compreender o quanto a ética é essencial ao ser humano, e ver que na atualidade essa importância vem adentrando cada vez mais no contexto empresarial, acredita-se que a realização desse trabalho tenha sido muito positiva.

O que se buscou fazer aqui, além de um apanhado teórico acerca da ética, da moral e da própria ética corporativa, foi buscar compreender o quanto ela influencia nas organizações como um todo.

Dessa maneira, realizou-se aqui também um breve estudo sobre o renomado empresário Eike Batista, que já foi considerado um dos homens mais ricos do mundo. Famoso pela sua excentricidade e suas atitudes empreendedoras foi o maior responsável pela construção e queda do seu próprio império.

O empresário que chegou a ser chamado de “Midas”, por facilmente tornar as empresas que geria muito lucrativas, tem hoje boa parte dessas façanhas questionadas. Recentemente, Eike e suas empresas tem sido alvo de investigações que visam verificar se em algum momento Eike dirigiu suas empresas de forma fraudulenta.

Um grande especulador, que com muita facilidade sempre convencia os investidores de que seus negócios eram empreendimentos muito rentáveis. Com isso, foi acumulando fortunas. No entanto, o que se viu ao longo dessa breve pesquisa, em especial com uma de suas empresas a OGX, era que Eike, não tinha plena certeza de todas as informações que passava aos seus investidores. Estes passaram a não ver os resultados prometidos e com isso os resultados foram caindo.

Outra questão relevante diz respeito ao fato de que existem rumores de que Eike Batista escondia informações de suas empresas para os investidores. Rumores estes sustentados pela mídia e que tem composto partes de processos contra o empresário. Em alguns momentos ainda houve quem questionasse se ele não teria sido algum privilegiado com informações, a ponto de conseguir realizar tantos bons negócios em tão pouco tempo.

Não interessa aqui, nem é objetivo dessa pesquisa, fazer um julgamento da postura do empresário, apenas levar o leitor a refletir sobre alguns pontos aqui

mencionados, que questionam se em seu modo de administrar, a ética se fazia presente a todo instante.

Sendo a ética empresarial, como dito anteriormente, um elemento tão significativo no contexto da administração, seria prudente afirmar aqui que em alguns momentos ela não alcançou os propósitos esperados e, de certa forma, enfraqueceu toda a organização, colocando em xeque, o jeito X de administrar.

Diante disso, acredita-se que cabe aqui dizer que, tudo leva a crer que a empresa OGX não agiu de forma ética com seus acionistas. E, em decorrência disso, ao não alcançar os resultados esperados, acabou por despertar a desconfiança e o desinteresse dos investidores. Ao final, o que se viu, foi não somente a queda de uma empresa, mas de um grupo, o que representou de certa forma, a queda de todo o império de Eike Batista.

REFERÊNCIAS

- AGUILAR, Francis J. A ética nas empresas. Trad. Ruy Jugmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996.
- ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de; WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José Maria Rodriguez. Fundamentos de Ética Empresarial e Econômica. 1a. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- BATISTA, Eike. O X da Questão. 1. ed., Rio de Janeiro: Primeira Pessoa, 2011.
- BETHAM, Jeremy. Uma introdução aos princípios da moral e da legislação. Col. Os Pensadores. Trad. Luiz João Baraúna. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- CAMARGO, Marculino. Fundamentos da ética geral e profissional. Petrópolis: Vozes, 1999.
- CHAUÍ, Marilena. Filosofia. São Paulo: Ática, 2001.
- DERETTE, Luana Deise. O papel da ética na cultura organizacional – estudo de caso. Monografia. 2011. Joinville, Santa Catarina. Disponível em: http://www.eticaempresarial.com.br/imagens_arquivos/artigos/File/Monografias/O%20PAPEL%20DA%20ÉTICA%20NA%20CULTURA%20ORGANIZACIONAL%20-%20ESTUDO%20DE%20CASO.pdf. Acesso em jun/15
- DIAS, Reinaldo. Responsabilidade social: fundamentos e gestão. São Paulo: Atlas, 2012.
- FERRAZ, Ana Carla. A responsabilidade social como estratégia empresarial de desenvolvimento. Marília: Universidade de Marília, 2007. 187 f. Dissertação (Mestrado em Direito).
- FERREIRA, A. B. H. Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa. 6. ed., rev. Atual. Curitiba: Positivo, 2005. p. 383.
- FIGUEIREDO, Antônio Macena. Ética: origens e distinção da moral. IN: Saúde, Ética & Justiça. 2008;13(1):1-9.. Disponível em: http://www.fm.usp.br/qdc/docs/iof_83_1-9_etica_e_moral.pdf. Acesso em jun/15
- FILHO, C. F.; BENEDICTO, G. C.; CALIL, J. F. Ética, responsabilidade social e governança corporativa. São Paulo: Alínea, 2008.
- GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira, 10. ed., São Paulo: Addison Wesley, 2004.
- LEO, Sergio. Ascensão e queda do Império X. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.
- LISBOA, Lázaro Plácido. Ética Geral e Profissional em Contabilidade – São Paulo: Editora Atlas S.A, 2009.

MARQUES, Wagner Luiz. Empregabilidade profissional. 2013. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=U6663T8i1WkC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em setembro de 2015.

MATOS, Francisco Gomes de. Ética empresarial e responsabilidade social. IN: Revista *Recre@rte*. N. 23. Junho de 2005. Disponível em: http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate03/etica_soc-empr.htm. Acesso em set. 2015

MOTTA, Nair de Souza. Ética e vida profissional. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições, 1984.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 4. ed., rev. aum. e atua. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004. p. 25-244.

NASH, L. L. Ética nas empresas: boas intenções à parte, São Paulo: Makron Books, 1993.

PAI, Leocir Dal. Governança corporativa & ética nas organizações. In: SABER ACADÊMICO - n.º 06 - Dez. 2008/ ISSN 1980-5950. Disponível em: <http://www.uniesp.edu.br/revista/revista6/pdf/10.pdf>. Acesso em agosto de 2015.

PASSOS, Elizete. Ética nas organizações. São Paulo: Atlas, 2008.

ROBBINS, Stephen P. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

SÁ, Antonio Lopes de. Introdução à Análisedos Balanços. 1. ed. Tecnoprint, 1991.

SÁ, Antonio Lopes. A Ética Necessária. Minas Gerais: Una, 2000.

SÁ, Antônio L. Ética profissional. 9. ed., São Paulo: Atlas, 2010.

SIMPLÍCIO, Vanessa Bonfim. Ética e responsabilidade social: ferramentas de investimento para empresas. Fortaleza, 2013. Disponível em: <http://www.faculdaDESCearenses.edu.br/biblioteca/TCC/ADM/MONOGRAFIA%20VANESSA.pdf>. Acesso em jun/15

SROUR, Robert Henry. Poder, cultura, e Ética nas organizações. 7. ed., Rio de Janeiro: Campus, 1998.

STUKART, H. L. Ética & Corrupção – Os benefícios da conduta ética na vida pessoal e empresarial. São Paulo: Nobel, 2003.

VASQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética. São Paulo: Civilização Brasileira, 2006.